

AGRO FOLHA

Tel.: 0/xx/11/224-3502
E-mail: agrofolh@uol.com.br
Fax: 0/xx/11/223-1644

Serviço de atendimento ao assinante:
0/xx/11/224-3090

PÁGINA F 1 ★ SÃO PAULO, TERÇA-FEIRA, 12 DE DEZEMBRO DE 2000

AMAZÔNIA *Parceria entre seringueiros, governo do Estado e indústria pretende aumentar a produção dos seringais no Acre*

Pneu Xapuri ajuda a preservar a floresta



Disputa matou Chico Mendes

DA AGÊNCIA FOLHA

Principal incentivador da extração de borracha no Acre, Francisco Alves Mendes Filho, o Chico Mendes (morto em 1988), foi presidente do Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Xapuri.

O líder dos trabalhadores defendeu a tese de que as reservas extrativistas de látex deveriam ser definidas como áreas de propriedade da União, além do desenvolvimento de pesquisas sobre o potencial da floresta amazônica.

Mendes, que pregava o desenvolvimento sustentável da floresta amazônica, criou um projeto extrativista com o Bird (Banco Mundial).

Ele era interlocutor brasileiro com essa instituição financeira e com o Senado norte-americano. Ambos o consultavam sobre investimentos na região.

Suas atividades em defesa da Amazônia produziram resistências e confrontos com lideranças rurais e políticas da região.

Ele chegou a ser candidato a deputado estadual pelo PT acreano, mas foi derrotado.

Em 22 de dezembro de 1988, Chico Mendes foi morto a tiros em Xapuri (180 km de Rio Branco), aos 44 anos.

O assassinato do líder dos seringueiros do Acre teve repercussão internacional.

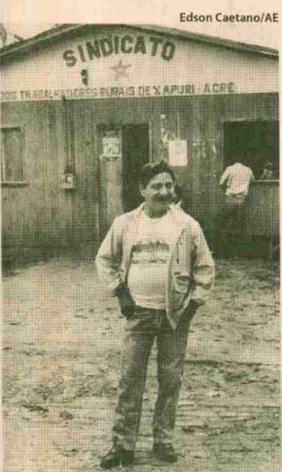
Os acusados do assassinato, os fazendeiros Darly e Darcy Alves, foram julgados em 12 de dezembro de 1990.

Os jurados concluíram que Darly matou Chico Mendes a mando de seu pai, Darly.

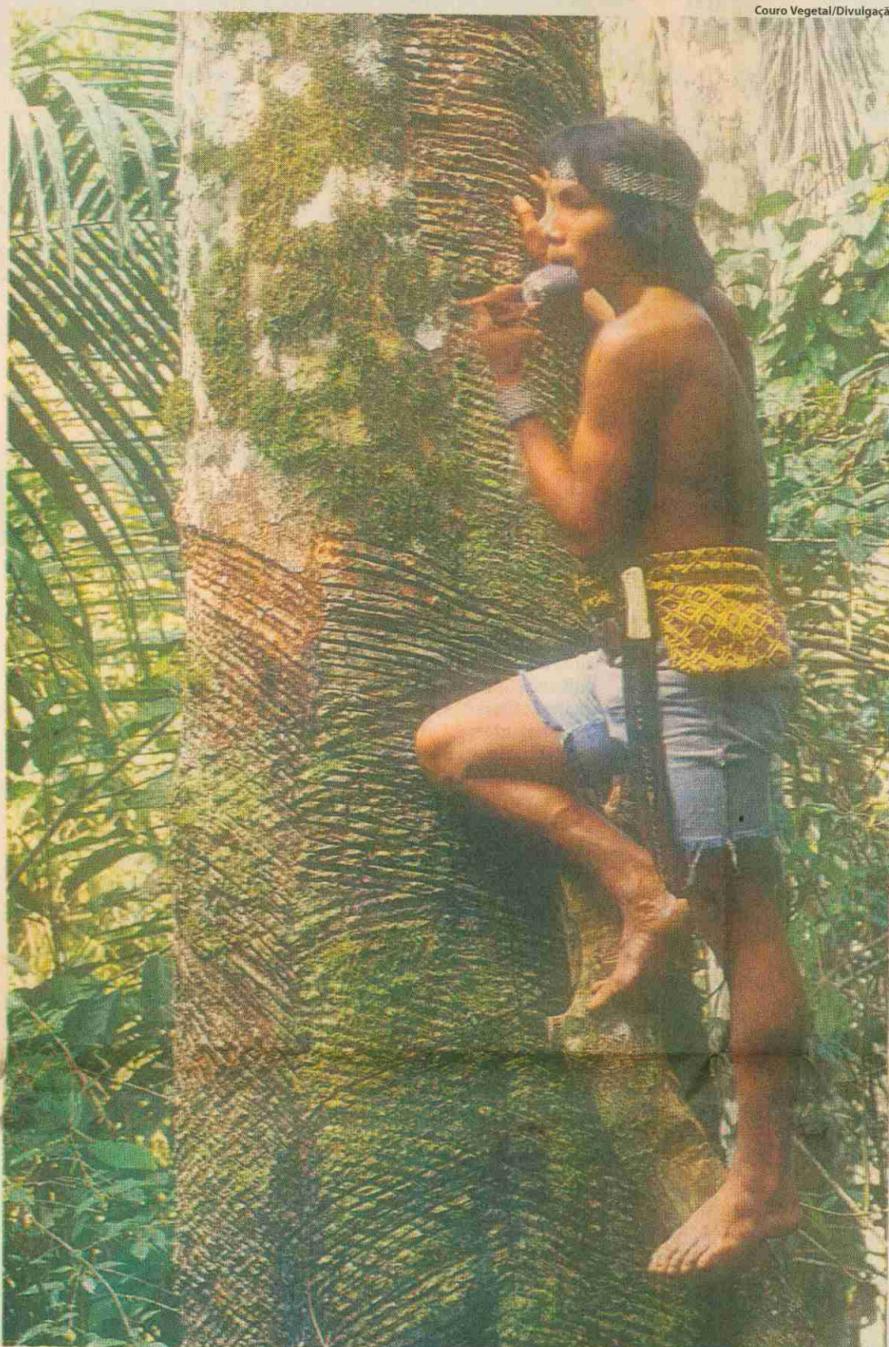
Os dois fazendeiros foram condenados a 19 anos de prisão, em 1991.

Por sua contribuição à proteção dos recursos naturais e do ambiente no Acre, foi outorgado postumamente a Chico Mendes, em 1990, o Prêmio Internacional Nações Unidas/Sasakawa do Meio Ambiente.

Uma das maiores reservas extrativistas do Acre leva hoje o seu nome. (ADLE EDS)



Chico Mendes em Xapuri (AC)



Couro Vegetal/Divulgação

ANDRÉA DE LIMA
EDUARDO SCOLESSE
DA AGÊNCIA FOLHA

Uma parceria entre os seringueiros do Acre, o governo do Estado e a empresa italiana Pirelli irá proporcionar a fabricação do primeiro pneu 100% nacional. Toda a borracha utilizada será extraída e beneficiada no país.

Apesar de a extração de borracha no país atender apenas 40% da demanda nacional de pneus, a Pirelli decidiu separar a borracha acreana exclusivamente para a produção do pneu Xapuri (nome da cidade onde está localizada a principal cooperativa extrativista do Estado).

Os demais pneus fabricados no país continuarão a ser produzidos com uma mistura da borracha nacional com a importada do sudeste asiático.

Para este ano, a estimativa é que a produção de borracha no país atinja 85 mil t. A demanda nacional para a produção de artefatos e pneus é de 200 mil t.

A princípio, a produção do Xapuri garantirá trabalho e renda para cerca de 300 famílias de seringueiros da região. Em 2003, 6.000 acreanos deverão estar trabalhando na extração.

Hoje, a Pirelli Pneus comercializa cerca de 150 t de borracha extraída na região Norte do país. Com o lançamento do Xapuri, a empresa italiana estima que irá consumir toda a extração do Estado —estimada em cerca de 2.000 t neste ano. No ano passado, a extração atingiu 1.200 t.

Para 2001, a expectativa do governo estadual é que o Acre extraia até 3.000 t de borracha. De acordo com a Sefe (Secretaria Executiva de Florestas e Extrativismo do Acre), a capacidade de extração do Estado está em 10 mil t por ano —marca atingida em 80.

Com o Xapuri, a extração mensal de borracha no Estado passará de 70 t para 200 t. O projeto inclui a preservação de 90 mil ha de seringais nativos da região.

O Xapuri será produzido na fábrica da Pirelli, em Feira de Santana (BA). No início do projeto, o pneu será comercializado nas regiões Norte e Nordeste do país.

Por enquanto, apenas caminhões poderão utilizar o pneu. Nos próximos meses, a empresa produzirá o Xapuri em todas as medidas e sua comercialização será feita em todo o país. A médio prazo, o pneu será exportado para os EUA e países da Europa.

Além do lucro, a intenção da parceria é proteger o ambiente com um programa adequado ao uso da floresta e melhorar também as condições de trabalho dos seringueiros da região. O lançamento faz parte do programa de desenvolvimento comunitário da empresa italiana.

“Equipes de treinamento da Pirelli estarão acompanhando os seringueiros do Estado para aprimorar a mão-de-obra e melhorar os processos de extração, produção e beneficiamento da borra-

cha”, disse a responsável pelo desenvolvimento de materiais da Pirelli, Yvette da Palma Richards.

Segundo ela, o pneu Xapuri é a concretização de um projeto criado há três anos. “O pneu vai comprovar a qualidade da borracha acreana.”

Yvette afirmou ainda que a empresa resolveu investir na extração de borracha no Acre para resgatar um dos meios de subsistência que a floresta amazônica oferece à população da região.

De acordo com o governador do Acre, Jorge Viana (PT), a instalação desse projeto irá possibilitar a reestruturação das cooperativas extrativistas do Estado. “A curto prazo, vamos aumentar a extração e também as exportações. A qualidade da borracha acreana ficará conhecida internacionalmente.”

Segundo a Sefe, o Estado conta hoje com 21 associações de seringueiros, três cooperativas extrativistas e duas centrais de cooperativas —a Coopec, com 14 filiais, e a Capec, com 35.

Para ter acesso aos créditos e benefícios da Lei Chico Mendes, como o pagamento de R\$ 0,40 por quilo de borracha extraída, é preciso ser associado à alguma cooperativa e cadastrado na Sefe. Por isso, o número de credenciados —entre seringueiros, índios e pequenos produtores— vem crescendo a cada mês no Estado.

De acordo com a Sefe, no início deste ano, das 49 cooperativas do Acre, apenas 2 estavam em situação regular. As demais funcionavam com problemas jurídicos e sem noção de gerenciamento e prestação de contas.

Dentre as prioridades da parceria está traçar um novo perfil do seringueiro acreano. Há poucos anos, segundo a Sefe, pelo menos 80% deles não tinham nenhum documento e, nas cooperativas, não havia estrutura adequada para extração, escoamento e comercialização da borracha.

Estuda-se também a ampliação da infra-estrutura do transporte fluvial e terrestre e um programa de treinamento para extração.

Entre programas de subsídio à borracha e recursos do governo federal e da Suframa (Superintendência da Zona Franca de Manaus), o Estado contará com cerca de R\$ 5 milhões para a modernização das cooperativas extrativistas do Estado.

Após atingir o ápice no início da década de 80, a extração de borracha no Estado passou uma profunda crise. Com a queda do preço do produto no mercado, o incentivo e o interesse à extração diminuíram, causando a falência dos seringais e prejuízo à economia do Estado.

Milhares de famílias nordestinas que vieram trabalhar no Acre ficaram desempregadas e passaram a viver nas periferias de Rio Branco, a capital do Estado. Algumas viveram abandonadas e pobres durante anos na floresta.

→ LEIA MAIS na pág. F-2

OS NÚMEROS DA BORRACHA NO BRASIL

	Em toneladas				Exportações brasileiras (borrachas natural, sintética e regenerada)	
	Produção (1)	Extração vegetal (2)	Consumo (3)	Importações	Em milhões US\$	Em toneladas
1990	24.284	24.014	*	*	*	*
1991	32.897	21.564	152.487	98.026	*	*
1992	48.374	19.58	156.393	88.439	*	*
1993	54.126	18.826	177.966	105.014	*	*
1994	65.633	15.652	181.185	99.9	*	*
1995	78.958	14.385	203.805	110.462	*	*
1996	89.202	7.58	189.896	93.114	109,2	104.324
1997	91.042	6.699	202.902	105.161	122,1	137.601
1998	*	*	*	120.766	96,1	107.106
1999	*	*	*	105.494	101,1	143.018
2000	*	*	*	*	86,1 (4)	107.634 (4)

(1) Látex coagulado (2) Inclui caucho, hevea (látex coagulado) e hevea (látex líquido) (3) Produção, extração vegetal e importações (4) Até o mês de setembro * Dados não fornecidos pelo Ministério da Agricultura

Números, em R\$

45 milhões
é a verba do Ministério do Meio Ambiente destinada, até 2001, para programas de apoio ao extrativismo

300 mil
serão investidos até o final deste ano em projetos de apoio às comunidades extrativistas da Amazônia

76 mil
é a quantia que será aplicada no Amazonas, até o final de 2001, para implantar um programa de produção de borracha, ecologicamente sustentável, para as famílias residentes na Reserva Extrativista do Baixo Jutai

65 mil
serão aplicados ainda neste ano para recuperar as florestas nativas no Maranhão

101,1 milhões
é quanto o Brasil exportou de borracha natural, sintética e regenerada no ano passado

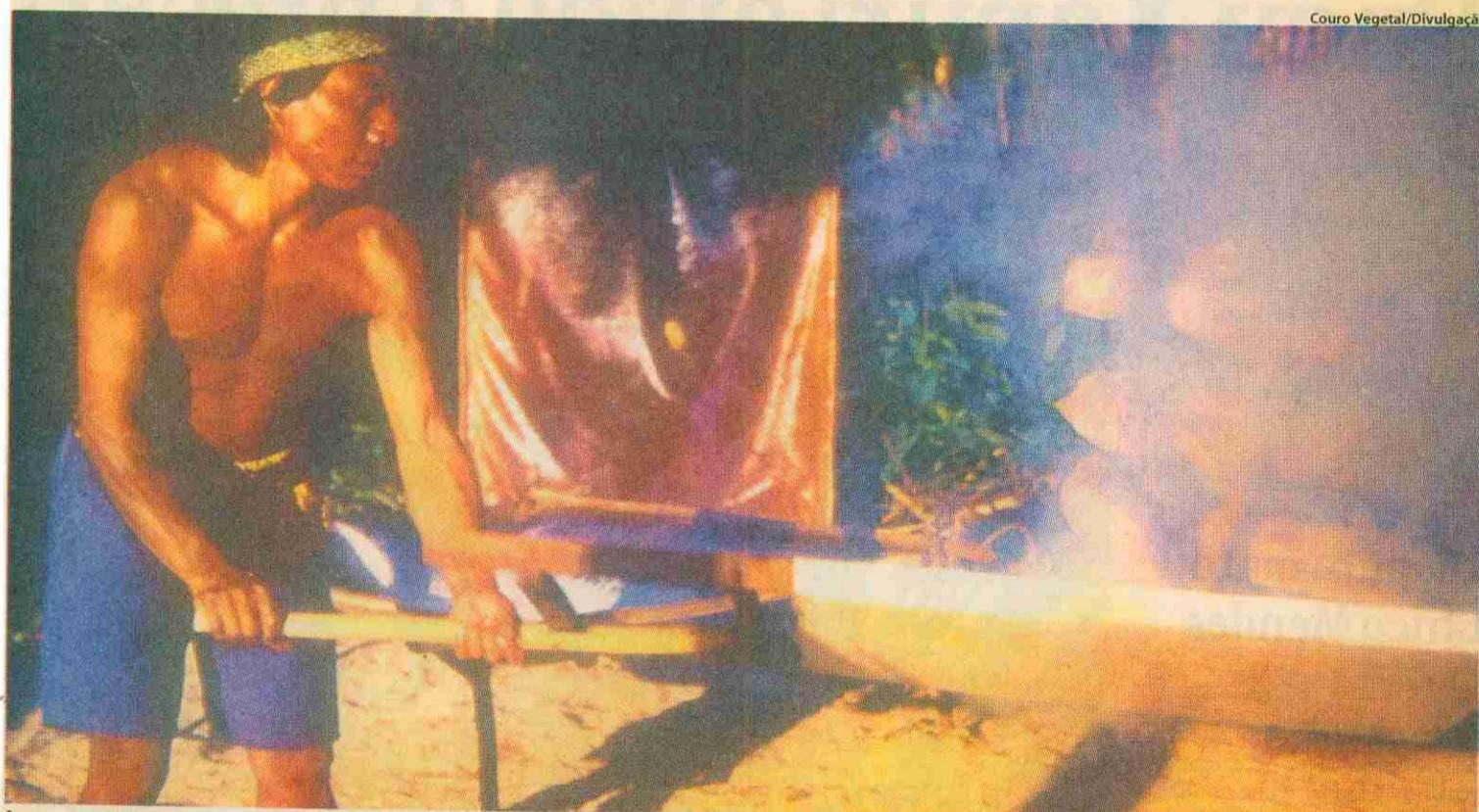
Fonte: Ministério da Agricultura e Ministério do Meio Ambiente

SOLUÇÕES AVANÇADAS. SOLUÇÕES CASE IH.

CASE IH

FLORESTA *Treetap, um tecido emborrachado, é opção para índios e seringueiros*

Couro vegetal da Amazônia faz bolsa de grife francesa



Couro Vegetal/Divulgação

Índio da tribo caxinauí prepara treetap, tecido feito com látex vulcanizado, em reserva extrativista próxima ao rio Jordão no Acre

DA AGÊNCIA FOLHA

O couro vegetal une empresários, seringueiros e índios caxinauí. É o Projeto Couro Vegetal da Amazônia, que reuniu a empresa Couro Vegetal da Amazônia S.A., o Instituto Nawa para o Desenvolvimento do Extrativismo Sustentável na Amazônia e três associações de produtores.

Desde 1991, esse grupo trabalha no aprimoramento do artesanato tradicional do seringueiro da Amazônia.

Entre os produtores estão 220 famílias da tribo caxinauí, que vivem próximo ao rio Jordão, além de seringueiros da reserva do Alto Juruá e da floresta nacional Mapiá-Inauiní.

Com o emprego da tecnologia, a borracha nativa foi tratada para atingir melhor padrão de qualidade. Com isso, chegou-se ao treetap, um tecido emborrachado

com látex natural vulcanizado, utilizado na fabricação de bolsas, mochilas, pastas, artigos de vestuário, calçados, encadernações e revestimentos.

Essa iniciativa foi dos empresários cariocas Maria Beatriz Saldanha Tavares e João Augusto Fortes. Para Beatriz, o principal desafio é fazer da produção do treetap uma alternativa econômica às populações seringueiras.

“A produção do treetap contribui para a valorização de culturas tradicionais e para a preservação e uso sustentável da biodiversidade, das terras indígenas e das reservas extrativistas”, diz a empresária.

Segundo ela, o pneu verde e o couro vegetal são exemplos de como se pode vender a borracha de forma diferenciada, agregando a esses produtos valores culturais e ecológicos.

“Em 1998, fechamos um contra-

to de dez anos com a grife francesa Hermès Sellier para fornecer o treetap. O produto chega para eles com tamanho, textura e coloração diferentes. Isso porque, originalmente, ele varia de matizes, que vão do castanho claro ao marrom café”, afirmou a empresária.

Bolsa da Hermès

A Hermès foi fundada em 1837, originalmente, para a fabricação de produtos de montaria. Em seguida, passou a confeccionar bolsas e roupas de luxo.

Há dois anos, a empresa francesa encomendou 5.000 lâminas (85 cm x 65 cm).

Este ano, esse número subiu para 50 mil, 80% delas são usadas na confecção da bolsa Gardene, verdadeira febre de consumo em Paris. Em breve, a encomenda será de 80 mil.

“Pagamos de R\$ 6 a R\$ 12 por lâ-

mina produzida. Cada uma delas consome 800 gramas de borracha. Em contrapartida, o quilo da borracha é comercializado no Acre a R\$ 1,50”, diz Beatriz.

Para viabilizar o empreendimento Couro Vegetal (pesquisa, implementação de unidades produtoras, cursos de capacitação), o projeto já consumiu US\$ 2 milhões. Metade desse investimento veio de financiamento do BNDES (Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social).

“O primeiro retorno veio no ano passado. Nosso lucro foi de R\$ 24 mil. Os valores no acordo com a Hermès, não são mencionáveis”.

Os produtos confeccionados com o treetap estão à venda pela Internet e em pelo menos quatro lojas no Rio de Janeiro e em São Paulo. (ADLEEDS)

Na Internet: www.treetap.com.br

Governo destina R\$ 45 milhões a extrativismo

DA AGÊNCIA FOLHA

O Ministério do Meio Ambiente terá até o ano que vem R\$ 45 milhões para aplicar em programas que apóiam e fortalecem o extrativismo. Os recursos virão do Orçamento da União e dos fundos constitucionais repassados ao Banco da Amazônia S/A.

Entre os projetos aprovados está o que destina R\$ 76 mil para a Associação dos Produtores de Jutaí (AM), que pretende implantar um programa de extração de borracha, ecologicamente sustentável, para as famílias residentes na reserva extrativista.

Além disso, o Comitê Gestor do Programa Amazônia Solidária,

do governo federal, aprovou mais de 30 projetos, que deverão receber cerca de R\$ 600 mil.

Antes da liberação do dinheiro, as propostas serão encaminhadas ao Pnud (Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento) —órgão responsável pela elaboração dos contratos e acompanhamento da aplicação da verba.

Um quarto do total de recursos aprovados pelo comitê (R\$1,2 milhão), cerca de R\$ 300 mil, será destinado ao CNS (Conselho Nacional de Seringueiros).

Os projetos são diversificados, com o fortalecimento das organizações, a implantação de sistema para beneficiamento e a comercialização de produtos.

No mês passado, o ministro do Meio Ambiente, José Sarney Filho, assinou um protocolo de intenções com o Banco da Amazônia, que prevê a redução de 5% para 0,5% ao ano os juros para o setor extrativista.

No mesmo dia, o ministro anunciou a implementação do Projeto de Desenvolvimento Sustentável, que prevê uma reforma agrária aliada à preservação ambiental, e a criação da Reserva Extrativista de Tarauacá, no Acre.

Proposta por Chico Mendes, em 1988, por ser o seringal de maior extração da região, a reserva localiza-se nos municípios de Tarauacá e Jordão, com área de 152 mil ha e atende 200 famílias.

O governo do Acre também aprovou a Lei Chico Mendes, que prevê subsídio, a partir de convênio com o Banco da Amazônia, aos extrativistas produtores de borracha natural bruta.

A nova legislação pretende incentivar a permanência dos trabalhadores nos seringais e permitir o retorno de ex-seringueiros.

Só será beneficiado quem estiver agrupado em associação, cooperativa ou centrais da categoria.

A Secretaria da Amazônia advertiu que, dos R\$ 7 milhões previstos como recurso extraordinário para a primeira fase do programa Amazônia Solidária, o Ministério do Planejamento só liberou R\$ 1 milhão.